

Convento de Paderne—Melgaço

(Phot. A. Soucassaux).

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200. Trimestre 600, rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador  
acresce o importe das despesas

Extrangeiro—Um anno, 3\$000.

Numero avulso, 60 reis

Numero 172

Braga, 14 de Outubro de 1916

Anno IV

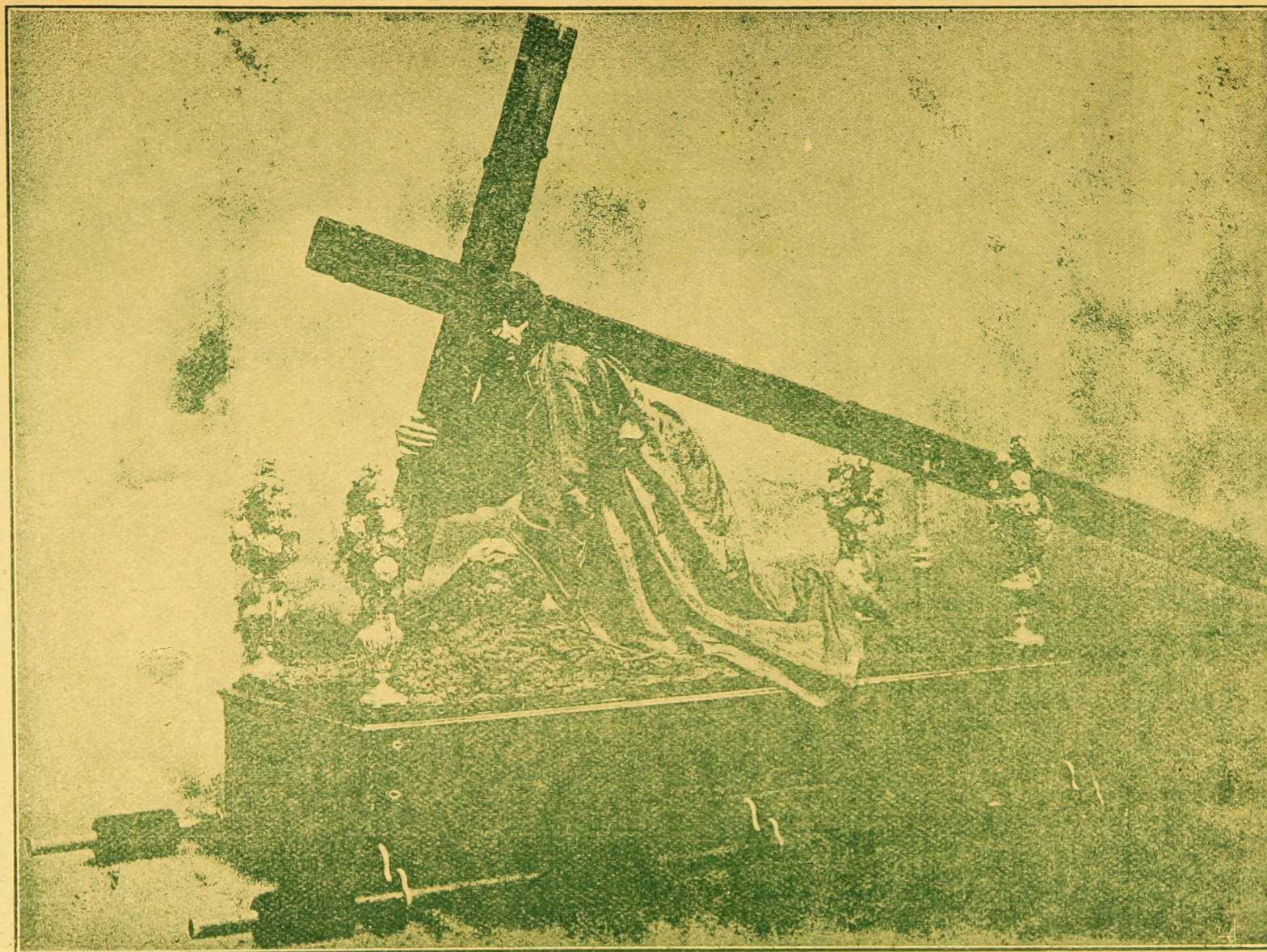
# Ornamentos de Igreja da Casa Estrella



Officinas d'Escultura e Talha religiosa  
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As  
maiores  
officinas  
do Paiz



Pecam  
catalogo  
illustrado  
com 143  
gravuras

Specimen de uma esculptura em madeira

**PORTO**

Bomjardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

**GUARDA**

Representante e depositario CASA LUCENA—Rua Hellodoro Salgado



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Veloso

EDITOR E ADMINISTRADOR  
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 14 de outubro de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 172—Anno IV



Em.<sup>mo</sup> Cardeal Raphael Merry del Val

Nasceu em Londres, de familia hespanhola em 10 de outubro de 1865.—Foi secretario do conclave em 1903, e S. S. Pio X conservou-o como Secretario de Estado, onde revelou excellentes dotes. E' Prefeito do S. Palacio Apostolico, arcypriste da Basilica Vaticana, e secretario da C. do S. Officio, pertencendo tambem ás C.C. Consistorial, Concilio, Ritos e Negocios Eccl. Extraordinarios.

(Phot. Cav. Felici),

# CHRONICA DA SEMANA

Outra vez...

Quem vem de fóra, do campo, muito mais que das thermas e das praias, fica ao descer do comboyo sujeito desde logo ao sobresalto nervoso e infatigavel da cidade. E se não tem vida de capitalista a desgastar pelos *cinêmas* ou pelos taboleiros do *dominó*, fica logo tambem meditabundo e preocupado. N'aquelles primeiros dias—emquanto as familias recémvindas das villegiaturas trocam seus ditinhos mordiscados de intriga, descripções exaggeradas de passeios de automovel e *pic-nics*, ou retalham criticas nos vestidos de fulana ou de cicrana (já não quero fallar dos namoros e *flirts*)—elle vae para o trabalho, a pôr em ordem serviços aturados, correspondencia que esperou, como um pobre cidadão á porta das esquadras o seu meio kilo de assucar por favor...

A revezes, á banca de trabalho, ainda suspira:—Ai que bem passados, estes dois mezes de socego!.. Mas é apenas o tempo de tomar ar. A labuta reata-se febril e á noite os musculos teem já aquelle cansaço que os chicoteou diariamente no anno anterior. No dia seguinte, já toma as alturas á politica:—o snr. Antonio regressou a Lisboa; a mobilisação de 120:000 portuguezes apressa e assusta; de capellães militares nada de novo; a *união sagrada* a encolher, a encolher como tripa furada por uma agulha; as eleições á porta... Eu sei lá! tudo o que os senhores teem lido nas gazetas, desde a scisão mal concertada no ainda futuro partido realista, em que o *Dia* ficou com a maior parte, não ha duvida, até a essa carestia da vida que é amarra prestes a estalar—os senhores verão...

E a cidade é precisamente a mesma coisa. Só tem mais fardas e mais fome—os dois *ff* que definem a situação portugueza, em que a ordem dos factores é arbitraria. Nem sequer faltam os meninos que o Camillo nos *Annos de Prosa* debuxava n'estas palavras: *casquilho, paralta, janota ou como é que se chama a tal alimaria, que se desentranha em lufadas de cynismo nos botequins, e vae ao pé das costureiras tartamudear jaculatorias de ternura*. Digam lá que o Porto de 1865 era muito diverso do que é hoje! Ainda assim um dos pontos differenciaes das duas epochas, é, creiam, o sr. Affonso Costa que eu vi ha poucos dias em Leça cercado de povinho cada vez mais silencioso, sempre o mesmo, face descórada, barbicha em fórma de pião, e olhar e riso de quem está a gosar-nos a nós todos. D'sseram-me que o acompanhava o sr. Leotte do Rego, o *pendant* do ministro da guerra. Não o vi. Em compensação ouvi e muito bem, dois pescadores a perguntarem-se:

—Viste a fêra?

A pergunta é significativa, se a cotejarmos com a alcunha posta pelo sr. Camacho aos que o combatem: *mariolas*...

Por tudo isto, deve o leitor comprehender que a *união* nascida no Palacio de Belem sob sapientissimos auspicios, não resistirá á prova da proxima lucta eleitoral. E antes assim, leitor, antes assim, se os catholicos que até agora teem usado botas com sola de borracha para não acordar o inimigo, se resolverem a adoptar outra attitude...

# Peregrinação

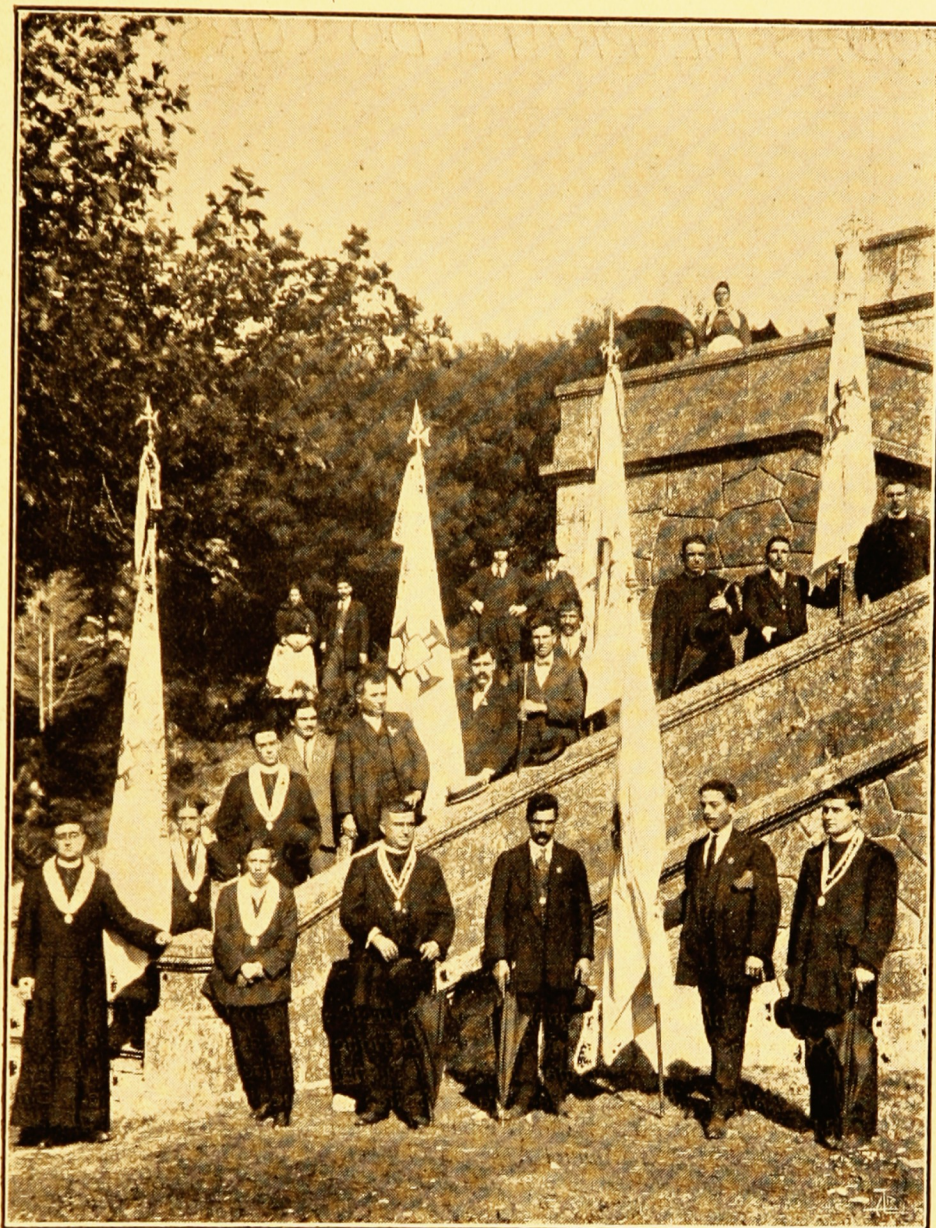
DAS

## JUVENTUDES CATHOLICAS

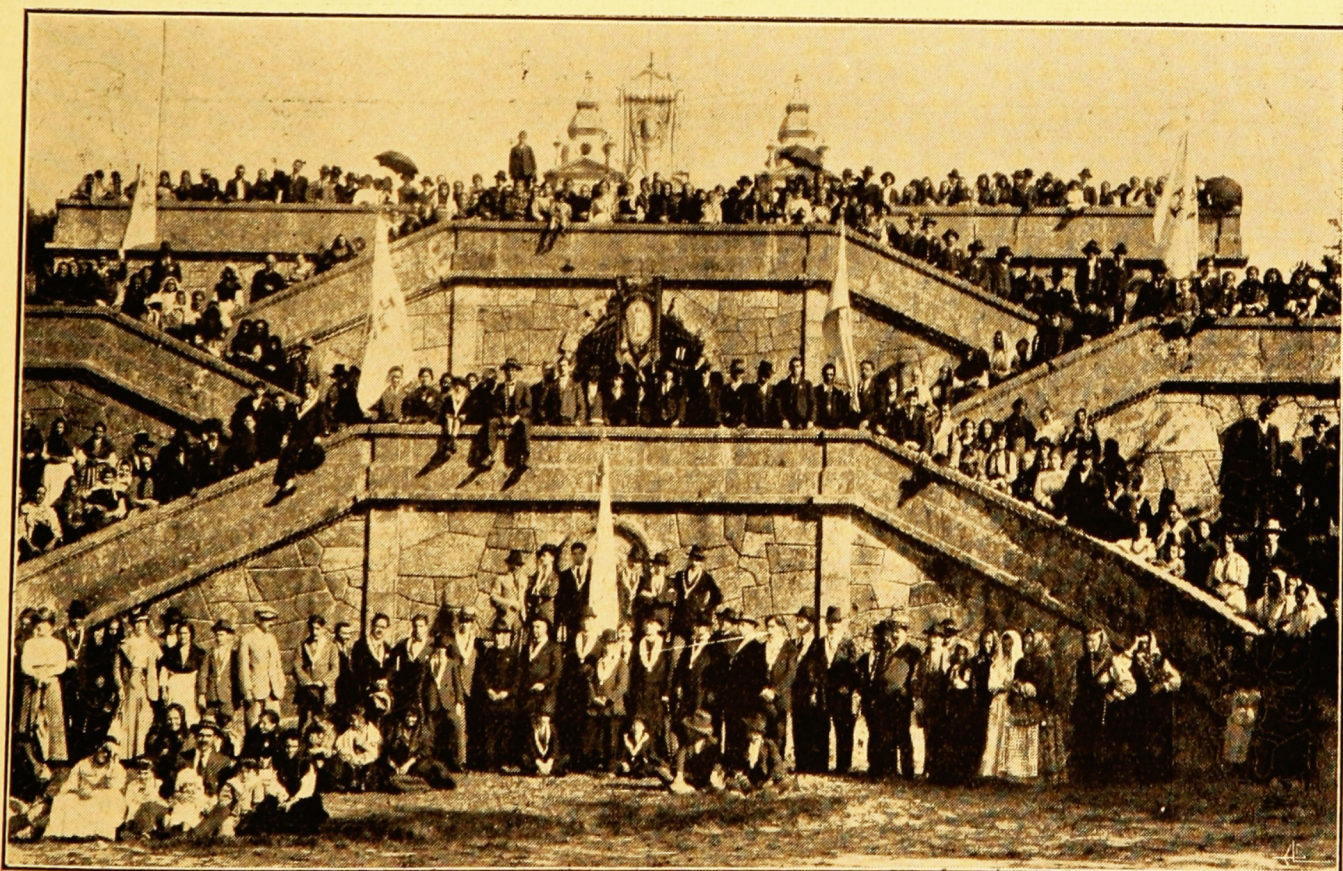
AQ

### Sameiro

Realisou-se no domingo 1 de Outubro, por convite da Congregação Mariana da Juventude Catholica de Braga uma peregrinação ao Sameiro em que tomaram parte, além d'essa as Juventudes d'Amares, Celleirós, Cervães, Cervães, Lomar, Merelim, Penso e Real. Foi avultado o numero de communhões e rezou-se durante o caminho o Rosario havendo no Sameiro Missa, pelo rev. P.<sup>e</sup> Miranda Oliveira que tambem deu aos peregrinos a benção eucharistica. S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Snr. Arcebispo Primaz, a quem foi enviado um telegramma de saudação abençoou os peregrinos e concedeu-lhes Indulgencias. No Sameiro fez uma brilhantissima allocução o rev. P.<sup>e</sup> Jorge Maria de Lima Machado, presidente da J. C. de Braga.



*Directores e presidentes das J. J. CC. com as bandeiras*



*Os peregrinos das Juventudes no Sameiro*

(Phot. Belleza).

# BODAS DE PRATA DO CURSO THEOLOGICO DE 1891



1.º plano—Da esquerda para a direita: Lucio Correia Fanha. Severino José de Carvalho. Franco Correia Machado. João Manoel Rodrigues. Pedro Barroso da Silva Dias. Manuel Joaquim Rodrigues Lima. Manuel Domingues Ribeiro. Manuel Esteves Escobar.

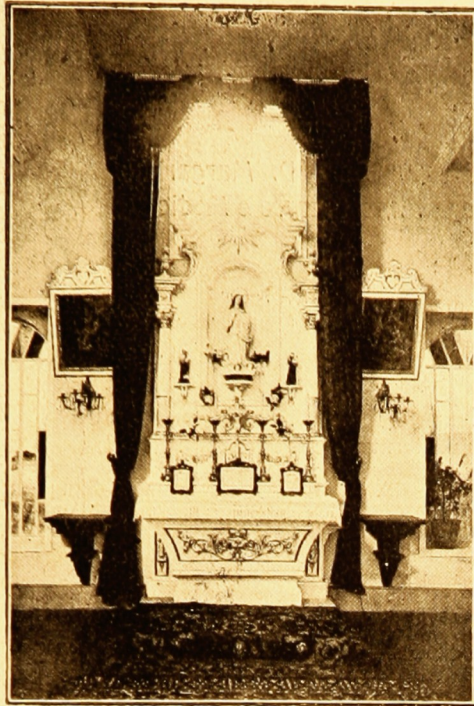
2.º plano—Da esquerda para a direita: Franco Emilio Ribeiro. Carlos Pereira da Fonseca Lima. Manuel Antonio da Costa. Manuel Joaquim Gomes. João de Villas Boas. João Antonio Pereira Lima. Manuel Anselmo Gonçalves. Gil José de Faria. José Neves Adães.

3.º plano—da esquerda para a direita: José Pereira da Costa Lima. Fernando Antonio Gomes d'Amorim. José Aurelio Pereira d'Oliveira. Antonio Mendes Leite. Victorino Gonçalves Mello. Manuel de Souza Guimarães. Domingos Antunes Machado. Domingos José d'Araujo.

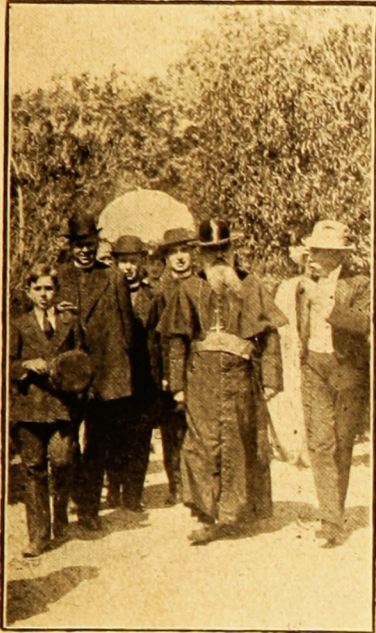


Braga—A festa ao Senhor dos Afflictos. Comissão, devotos e "lavradeiras," que tomaram parte no bazar

ESCOLA  
DAS GRADES  
VERDES



INAUGURAÇÃO  
D'UMA  
CAPELLA



*D. Antonio Barroso e convidados*

*A nova capella*

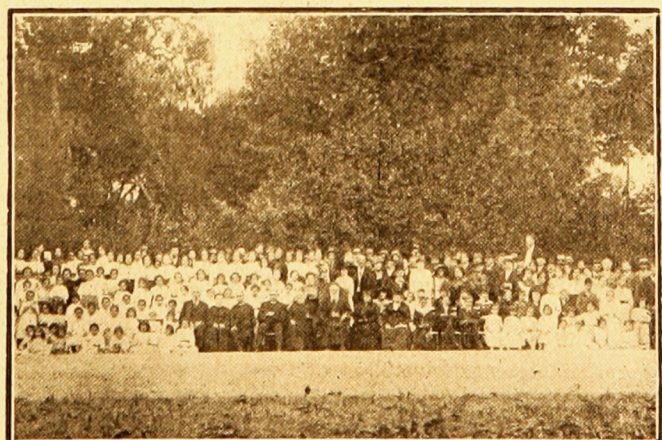
O venerando Bispo do Porto benzeu solemnemente no dia 18 de Setembro findo esta capella, e administrou o Chrisma, sendo commoventissima a cerimonia, que com brilho incomparavel se realizou. Já d'outra occasião a tivemos de tributar a esta Escola a homenagem do nosso inuito respeito á obra magnifica que a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elvira Valle tão carinhosamente dirige. E' uma interessante demonstração de quanto valé o trabalho no salutar emprehendimento da redempção da raça portugueza.



*Dentro do parque da Escola*



*No recreio*



*D. Antonio Barroso, convidados, professoras e educandas no dia da inauguração*

# Recordações

(A' Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Margarida  
Nobrega Pinto Pizarro e Medicis)

O exercito grandioso e vencedor  
Acampara no meio da planura . . .

Era de tarde. Um tepido langor  
Corria pelo ceu nas azas da ternura.

Cruzavam-se pelo ar as andorinhas  
Em voltas levesinhas  
Como as voltas do fumo da Illusão.

Um socegs coberto de saudade  
Descia brandamente d'amplidão  
Nas erystallisações da suavidade.

Um silencio pesado,  
Cortado unicamente  
Pela simples canção d'algum soldado  
Que recorda, nostalgico, o seu lar,  
Cahia sobre o formigueiro humano  
Como tomba nas aguas do oceano  
A chuva do luar.

Tudo era lindo, melancolico, almo.  
Como um suave e sonhador olhar,  
Ou como as notas mysticas d'um psalmo.

Na tenda imperial  
Sentados, Bonaparte e os seus amigos  
Estavam, um segredo sepulchral,  
Immoveis e calados  
Como as estatuas dos heroes antigos.

Em que pensavam elles? Nas batalhas,  
Divisas, ambições, rostos de neve?  
—Talvez, talvez nas funebres mortallas  
Que os cobririam como um sonho!

Era na hora meiga dar Trindades,  
A sineta das proximas herdades  
Badalara o signal para as ave-marias.  
Então o imperador perguntou fristemente:  
"Respondei-me qual foi, dizei-me francamente  
Qual foi o mais feliz dia dos vossos dias!"

Uns fallaram em limpidos momentos;  
Outros no rutilo brilhar das glorias,  
Com todos os seus mil deslumbramentos  
E as suas alvoradas illusorias;  
Muitos em namoradas, casamentos;  
Bastantes nos triumphos das victorias;  
E alguns em bacchanaes, orgias e desejos,  
Em leitos sensuaes e perfumados beijos.



Braga—Imagem de Nossa Senhora  
esculpturada na officina  
do snr. Teixeira Fanzeres

Por fim, chegou a vez a Napoleão.  
A sua fronte pallida, abatida,  
Sentia uma vivaz recordação  
D'uma tristeza a vaga, indefinita,

"Para mim, murmurou com voz dorida,  
Cobrinco com as mãos o coração,  
"A coisa mais feliz da minha vida  
Foi a minha Primeira Communhão!"

A' luz crepuscular, os seus amigos  
Entreolharam-se, immoveis e calados  
Cemo as estatuas dos heroes antigos.

E o semi-deus, de braços encruzados  
Como em combates de hórridos perigos,  
Fitou sereno os paramos sagrados . . .

\* \* \*

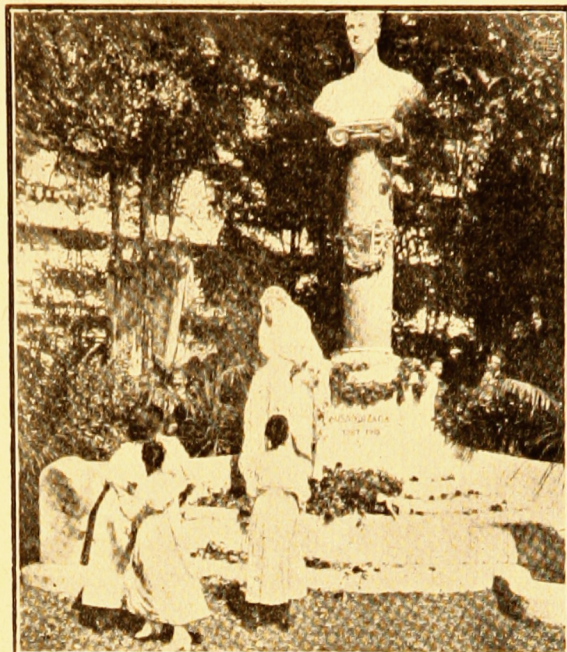
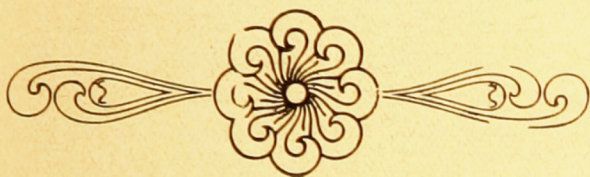


O sol finha morrido no horizonte  
 Abandonando a cupula d'um monte  
 Os ultimos clarões das suas agonias.

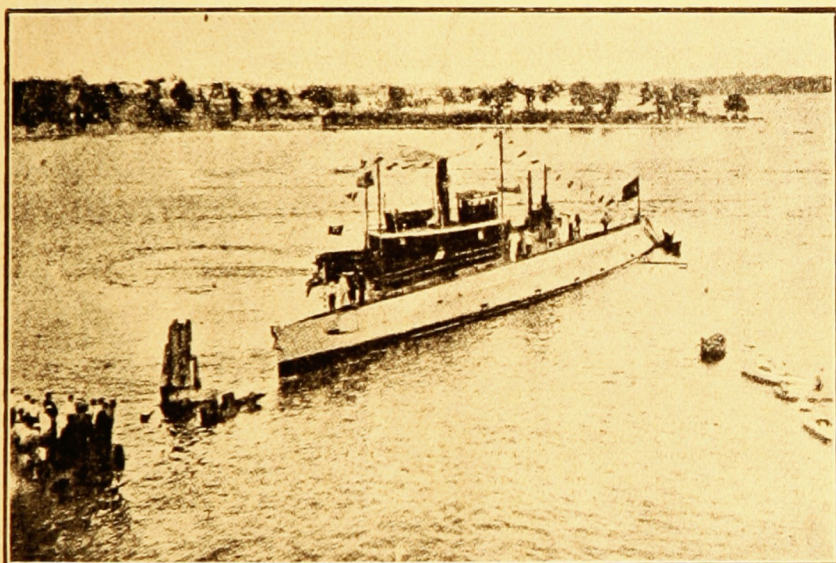
E do outro lado opposto  
 Ia subindo lentamente um rosto  
 A soluçar profundas elegias . . .

Villa Verde  
 8-9-16

RODRIGUES LEAL.



San Sebastian, (Hespanha)—Monumento ao compositor Elsandizaga, recentemente inaugurado



### O primeiro submarino hespanhol

A Hespanha acaba de adquirir o primeiro barco submersivel, construido nos estaleiros americanos. Deu-lhe o nome de 'Peral', o malgrado inventor da navegação submarina, muito legitima gloria da Hespanha, que tão mal o tratou, desprezando o seu invento grandioso. A consagração posthuma não deixa de ser justa, mas é bem parecida a um acto de contrição.

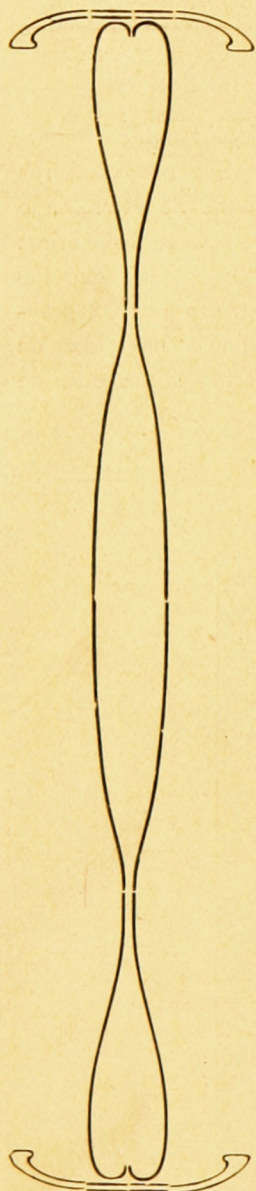


Braga (Bom Jesus)—A missão militar anglo-franceza e os officiaes portuguezes ás ordens

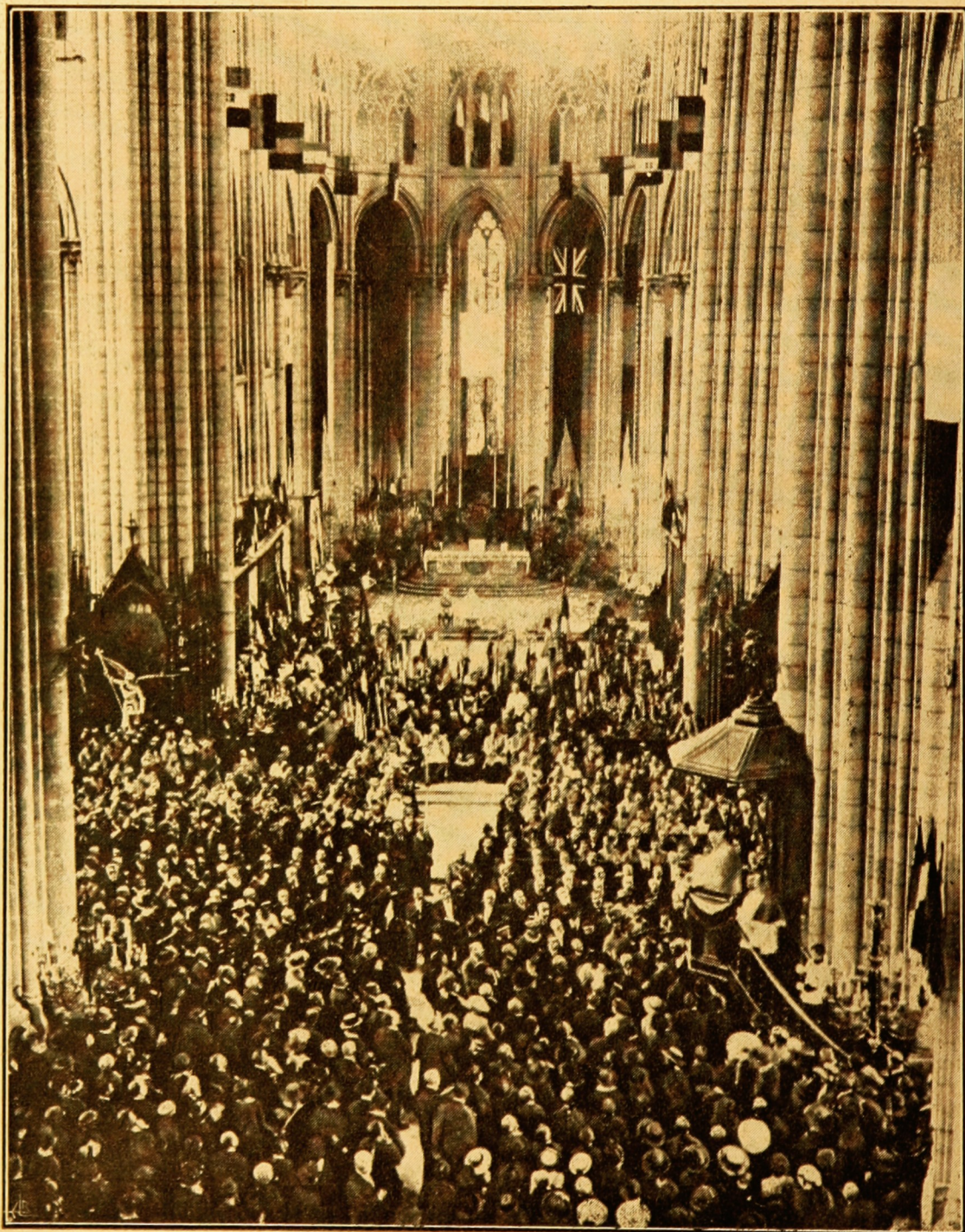


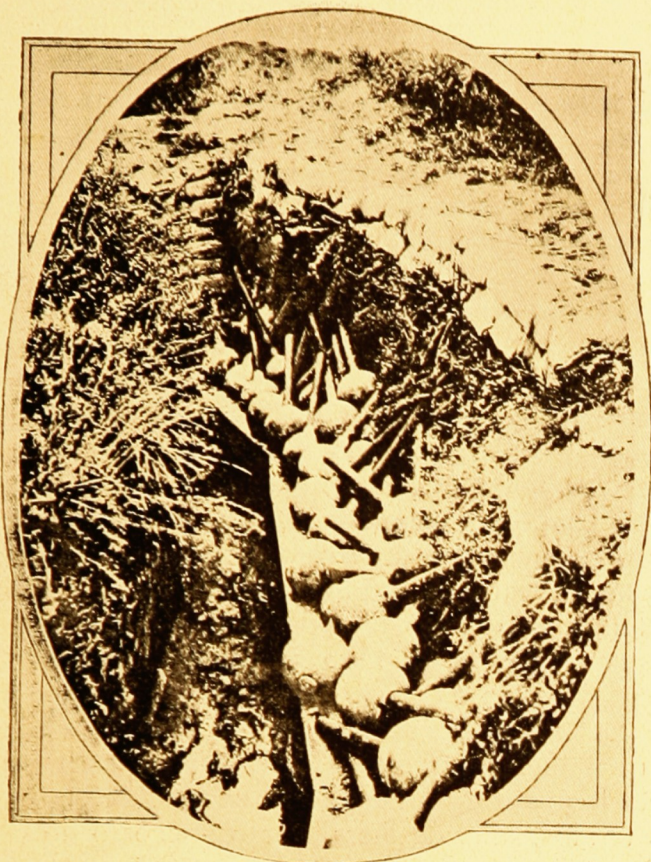
PAGINAS  
DA  
Guerra Europeia

Alguns dos canhões  
alemães  
tomados no Somme



Commemoração  
da batalha do Marne  
na  
cathedral de Maux





Um moderno e terrível engenho de guerra: as bombas usadas pelos ingleses



Pontaria certa:—Explosão provocada n'um deposito de munições por uma granada franceza

## O clero na guerra

por EDUARDO DE NORONHA.

A guerra actual vibrou um golpe profundo na impiedade—à *quelque chose malheur est bon*. O sentimento religioso recrudescceu. A França, sempre profundamente agarrada às suas crenças, contava no seu seio alguns irreverentes.

Às primeiras lufadas de metralha, ante a patria em perigo, no limiar da porta misteriosa do *Alem*, a ideia avassaladora e consoladora de Deus voltou de novo.

O procedimento do clero na presente conflagração constitue um dos mais brilhantes e proficuos exemplos do que esse vale como acção e abnegação.

Citemos alguns d'esses exemplos, entre milhões d'elles, durante estes dois annos e mezes de medonho exterminio e destruição.

O bispo de Gap, Mgr de Llobet, é mobilizado. Antes de partir para a linha de fogo dirige aos fieis da sua diocese uma carta, d'onde extrahimos os seguintes trechos:

«Como defender-nos de uma pungente emoção pensando no estado em que deixamos esta cara diocese a nós confiada! Mais de metade das parochias privadas de pastores, valles inteiros, regiões extensas e de accesso difficil, como conhecem os nossos Alpes, desprovidos de qualquer soccorro religioso: 107 dos nossos padres ou seminaristas debaixo de armas, ao passo que 83 curas apenas devem á sua idade continuar o seu ministerio parochial, é um balanço que, se fixa para o futuro a parte tomada pelo vosso clero no gigantesco conflicto que ensanguenta a Europa, não é mais eloquente para pôr em relevo a angustia religiosa que o paiz soffre.

«O nosso nome vae juntar-se á lista dos ausentes, e o nosso logar á vossa frente ficará vago. Na qualidade de capellão militar, tomaremos, dentro em poucos dias, o caminho dos exercitos.

«Apreciamos a alta honra de poder offerecer o nosso sangue para libertar a França christã, e, se aprouver a Deus, junta-lo, no cálice da patria, ao que tantos outros teem generosamente derramado...»

«Não é uma simples figura de rhetorica a linguagem empregada pelo patriotico bispo. O clero francez tem pago em elevada escala a sua divida de honra e de amor á terra onde nasceu.

Até o dia 31 de julho de 1915, dia de Santo Ignacio de Loyola, tinham sido incorporados no exercito francez 615 jesuitas. Estavam n'essa data fora do combate

109; 47, mortos, 18, prisioneiros, 7, desaparecidos, e 47, feridos ou enfermos. Encontravam-se na linha de fogo 281; 57, na administração do exercito, 98, enfermeiros, e 126 combatendo; na linha a retaguarda havia 203; 102, nos hospitaes e 101 n'outros serviços e depositos; 22 com licenças, a maioria por feridas graves; 61 receberam distincções militares: 6, foram nomeados cavalleiros da Legião de Honra; 5, receberam a medalha militar; 1, a cruz russa de S. Jorge; 1, a medalha das epidemias, e 48 foram citados na ordem do exercito e agraciados com a «cruz» de guerra.

O segundo anno de guerra, isto é, o periodo decorrido desde 1 de agosto de 1915 a Setembro de 1916 não deve ter sido menos fertil em dedicações por parte do clero.

As citações pullulam, os quadros de honra publicados pela *Illustração franceza*, regorgitam de retratos e biographias de capellães e combatentes da classe sacerdotal

Assim, para só citar casos recentes, temos Brottier, capellão de uma divisão de infantaria. Desde o inicio da campanha que se faz notar pela sua abnegação, pela sua dedicação, pelo seu desprezo absoluto do perigo. Sempre no meio das tropas, no momento dos ataques soccorre os feridos, sem cuidar dos riscos que o cercam. O seu procedimento é particularmente notavel durante o bombardamentos das linhas francezas n'um bosque a 22, 23 e 24 de março de 1916. N'um d'esses dias teve o uniforme rasgado por estilhaços de granadas. Não achando a sua missão terminada empregava as noites a inhumar os mortos.

A 31 de outubro de 1914 o abbade Le Douarec, capellão da 60.<sup>a</sup> divisão de reserva que desde o principio da guerra deu continuas provas da mais fria coragem n'esse dia, em quanto o terreno era batido pelo fogo violento das metralhadoras, dirigiu-se com a maior serenidade para o meio dos feridos, afim de lhes levar o soccorro do seu ministerio.

O ultimo numero d'essa mesma *Illustração* chegado a Lisboa, de 2 do corrente, insere no «Quadro de honra» o retrato do capellão Luiz Benoit Joseph Boeuf, terceira citação do seguinte theor:

Tem, desde o principio da campanha, dado em todas as circumstancias as provas do mais bella coragem, da abnegação mais completa e da dedicação mais absoluta indo cuidar, debaixo do fogo mais violento, dos feridos, em sitios extremamente exsosta. Acaba de ser gravemente affingido no exercicio das suas funcções. O soldado maqueiro Boeuf, que desempenha ao mesmo tempo as funcções do capellão de um regimento, mostra desde o rompimento das hostilidades uma dedicação e uma intrepidez que como a admiração de todos. A cada recontro, a cada bombardeamento, corre, no meio das granadas, a acudir aos seus camaradas feridos, seja qual for o local onde tenham cahido. Durante um bombardeamento de extrema violencia, dirigido, a 29 de julho de 1915, sobre as trincheiras occupadas pelo regimento, partiu, meio vestido atraves dos campos, para ir mais rapidamente proporcionar os seus cuidados aos camaradas cahidos e não os abandonou em quanto não se encontraram, todos, em segurança na ambulancia.

Não é preciso accrescentar mais nada. O que acabamos de evocar, as missas ditas e ouvidas com a maior unção em templos improvisados, ao som do canhão, ao meio do estrepito formidavel de combates sem treguas, tendo por nave aclareira de um bosque, um abrigo subterraneo, por docel os troncos mutilados pela passagem continua dos projecteis, crateras hiantes, escancaradas pela explosão colossal de uma mina pacientemente excavada apresentarem similaridades bem patentes e frisantes com os officios rezadas pelos christãos perseguidos, nas catacumbas de Roma.

Os sobresaltos e perigos da guerra teem realizado, no conflicto em que se debate quasi toda a Europa, uma acção de benefica catechese.

Ha males que veem para bens.

embora ainda conhecido d'uns vagos sonhos d'imperialismo vê claramente a situação e não affastará o seu povo do caminho traçado muito embora os corpulentos leões de *Castelha* pareçam dispostos na sua altivez a sopesar corôa maior . . . .

E como estamos coactos deibaixo d'um tyrannico e oppressor regimen de censura, não referiremos aqui a base oitava d'esse convenio de tão tristissimas consequencias para nós, que de resto já ficou esclarecida n'um dos numeros do terceiro anno, d'esta revista.

# Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

Frei Luiz de Souza

**H**a tempos já, quando eu andei em sobresaltos correndo este Minho acolhedor, n'um longo serão d'inverno perguntou-me ancioso, certo erudito e santo abbade, que o amor dos livros e o cuidado extremado da causa divina, impiedosamente relegou para o isolamento tranquillo d'uma aldeia sertaneja, porque extranha razão Garrett não teria escripto em verso, o seu Frei Luiz de Souza. E enthusiasmando-se, a pupilla scintilante, a face contrahindo-se em tregeitos de jubilo, todo se enlevava a sonhar os versos sublimes que a alma extranha da desventurada Maria saberia proferir, as estrophes resignadas e fatidicas, o canto longinquo da raça a decompôr-se, o derradeiro clarão d'uma patria que bruxoleia e morre que havia de palpitar, anear, soffrer pela bocca de Telmo Paes, porque o meu abbade ao contrario da tradição e ao contrario de muitos abbades, é um devotadissimo, apaixonado cultor, dos classicos portuguezes. Nevava. Dezembro corria regelado e soalheiro açoitado de ventos e ao derredor da lareira n'aquella noite, onde cantava a chamma viva d'uma fogueira, ficáramos a pensar, a pensar, n'essas almas desventuradas e sombrias. Nas paredes mal allumiadas bailavam sombras, mysterios errantes, fórmãs macabras, e a nossa imaginação, animava-as, erguia-as, para as vêr depois ao sabor do nosso devaneio, no paço retirado dos Vimiosos, n'aquella manhã de nevôa e de tragedia como silenciosos e compungidos dominicos entre rezas e cantochão, vestindo o habito da regra a Manuel de Souza. O vento açoitando os vidros parecia trazer nos o echo longinquo d'aquelle grito immenso, d'aquelle grito horrivel, que foi o ultimo clarão d'essa vida, o alento derradeiro d'essa malaventurada, angelica Maria morrendo de vergonha e de dôr, nos braços tremulos e desesperados dos paes. Lembra-se d'essa noite? Pois só hoje, que mais uma vez seroei na companhia espiritual do mestre, enlevando-me nas paginas megistraes da sua obra, a sua pergunta me accudiu.

Vou responder-lhe, pois, ou melhor será o proprio Garrett quem lhe responderá na sua linguagem d'oiro.

«Demais, posto que eu não creia no verso como lingua dramatica possivel para assumptos tão modernos, tambem não sou tão desabusado comtudo que me atreva a dar a uma composição em prosa o titulo solemne que as musas gregas deixaram consagrado á mais sublime e difficil de todas as composições poeticas.

«O que escrevi em prosa, pudera escreve-lo em verso;—e o nosso verso solto está provado que é docil e ingenuo bastante para dar todos os effeitos d'arte sem quebrar na natureza. Mas sempre havia de apparecer mais artificio do que a indole especial do assumpto podia soffrer. E di-lo-hei porque é verdade—repugnava-me tambem pôr na bocca de Frei Luiz de Sousa outro ritmo que não fôsse o da elegante prosa portugueza que elle, mais do que ninguem, deduziu com tanta harmonia e suavidade. Bem sei que assim ficará mais clara a impossibilidade de imitar o grande modelo; mas antes isso, do que fazer fallar por versos meus o mais perfeito prosador da lingua.»

Esta leal resposta, que é um modelo de probidade professional, vem na Memoria que o grande poeta escreveu para o Conservatorio de Lisboa, e que solememente leu em conferencia quando alli apresentou a celebre peça que escreveu *«sem minima tenção de entregar nunca á scena... e que deposta na mesa com o drama foram geraes as instancias para que este se lêsse tambem»*... Foi pois o successo extraordinario da leitura conjugado com as instancias dos amigos, que depois a representaram na quinta do Pinheiro de Duarte de Sá que levou até á ribalta a obra immortal do poeta.

A memoria corre impressa mas eu é que não resisti ao prazer de transcrever aquelles trechos lapidares. O leitor ganhou com a troca e o meu querido Abbade ficou de já esclarecido.

# Anecdotas historicas

## Ditos e pensamentos



**N**oticiaram a uma spartana a morte d'um filho, que combateu contra os inimigos da patria. E ella disse, sem uma lagrima:

—Quando foi para a guerra, já eu sabia que ou havia de matar ou de morrer.

Outra spartana esperou fóra da cidade novas da batalha, para que tinha mandado cinco filhos, e, dizendo lhe um soldado que todos tinham morrido, respondeu:

—Não te pergunto isso, atrevido; mas como ficou a patria...

Ouvindo que os spartanos venceram, continuou:

—Agora estimo ouvir-te que os meus filhos morreram.

### As spartanas

### Camões

O conde de Idanha dizia:

—Camões tem um defeito notavel, que é não ser tão pequeno que o possam decorar, ou tão grande que nunca se acabasse de ler.

### Nervos da guerra

Segundo Carlos V:

—Os nervos da guerra são o dinheiro, mantimentos e soldados; porém se houver de carecer de alguma d'estas tres cousas desejaría ficar com os soldados, porque com estes alcançaria as outras duas.

### Fortuna miseravel

Mimo Publio disse:

—A fortuna mais miseravel é a que carece de inimigo.

### Ser pobre

Diogenes respondeu á accusação de pobreza dirigida por um mau homem:

—Ainda não vi enforcar alguém por ser pobre, mas muitos por mal procedidos.

### Liberdade

Perguntaram a Diogenes:

—Que coisa ha melhor na vida?

—A liberdade.

### Maledicencia portugueza

Sobre o velho sestro de deprimirmos tudo que é portuguez, escreveu Rodrigues Lobo:

Ouvir qualquer estrangeiro  
Fallar de seus naturaes,  
Dá d'elles tão bons signaes  
Que o não tem por verdadeiro,  
Fallem-vos n'um natural,  
Dizeis faltas que não tem;  
Mente o outro para bem,  
Nós mentimos para mal.

Sobre o tema poetou assim Simão Machado:

Se um estranho á terra vem  
Dizeis todos em geral:  
Nunca aqui chegou ninguem;  
É do nosso natural  
Nada vos parece bem.

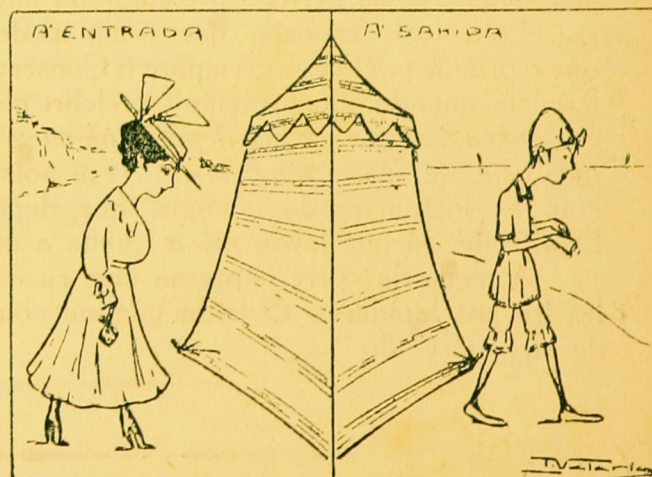
Em fim que por natureza,  
É constellação de clima  
Esta nação Portugueza  
O nada estrangeiro estima,  
O muito dos seus despreza.

### Commandante do exercito

Dizia o insigne general atheniense, Cabrias:

—É mais formidavel um exercito de cervos governado por um leão, que um exercito de leões governado por um cervo.

## Metamorphoses



# Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

● clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.  
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (pallavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas phartrias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede ● subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

## Frigideiras e Restaurante

# CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

## MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços: —Encadernado em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

## MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços: —Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrin, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Francos de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—TUY.

## Arte e Religião

Officinas de esculptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encommendas para as Provincias, lhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Fereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

## Hotel e restaurante

Garrido

VIZELLA

Este afamado hotel está situado no centro da povoação e muito perto do estabelecimento dos banhos.

Bom e limpo serviço de mesa, quartos arejados e luxuosos. Seriedade em todos os seus contractos. (80)

Dirigir ao proprietario

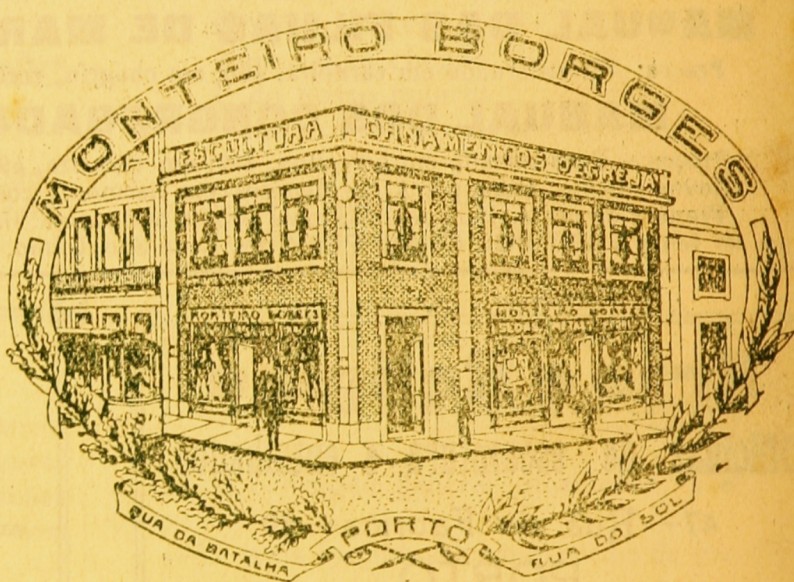
José Garrido Vasques

# As Egrejas

Fornecem-se d'esta casa por  
ser a mais completa no seu  
genero em Portugal.

ALFAIAS

Ricos modelos em objectos de  
prata, cristal, metal e cristal fino

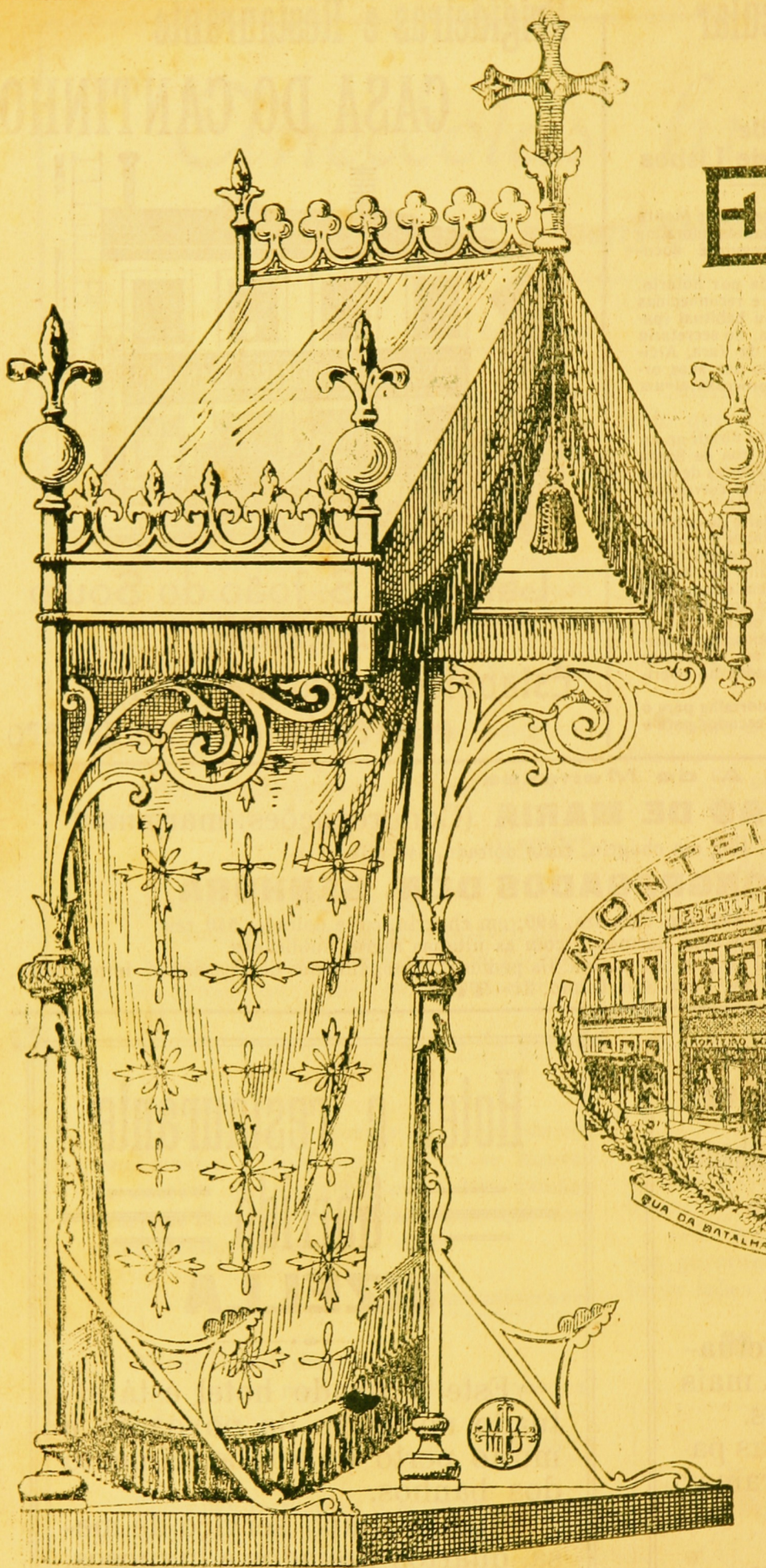


PARAMENTOS

O primeiro *stok* de paramen-  
taria e os maiores *ateliers*.

IMAGENS

A mais bem montada officina  
de *Esculpturas religiosas em ma-  
deira* mas só de madeira, as  
quas poderão ser admiradas  
atravez dos seculos.



*Faça-se um  
confronto.*